



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JARDELLY LUIS LIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA
PROPOSTA DE ENSINO PARA O 5º ANO**

**GUARABIRA/PB
2023**

JARDELLY LUIS LIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA
PROPOSTA DE ENSINO PARA O 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente

Orientador(a): Prof^a. Ms. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L4781 Lira, Jardelly Luis.
Letramento literário no ensino fundamental - anos iniciais
[manuscrito] : uma proposta de ensino para o 5º ano / Jardelly
Luis Lira. - 2023.
27 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva,
Coordenação do Curso de Letras - CH. "
1. Letramento literário. 2. Ensino fundamental. 3.
Sequência básica. 4. Cordel. I. Título

21. ed. CDD 372.41

JARDELLY LUIS LIRA

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA
PROPOSTA DE ENSINO PARA O 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente

Aprovado em: 28 / 11 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva
Prof^a. Ms. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres Araujo da Silva
Prof. Dr^a Rosângela Neres Araújo da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Prof^a. Ms. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Aos meus pais, José e Severina, por todo amor, cuidado e incentivo;
Aos meus irmãos, Jardyane e Jardenilson, por todo carinho e companheirismo;
A minha madrinha, Josilene, por me inspirar e me incentivar a realizar este sonho;
A minha orientadora, Karla Valéria, por acreditar em mim e tornar este sonho realidade, DEDICO.

“E a literatura infantil, muito antes de apresentar à criança um mundo fechado, deve ser uma abertura, um estímulo a indagações e à busca de respostas para seus infinitos questionamentos.”

(Frantz, 2011, p.57)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Cordel “O Romance do Pavão Misterioso”	20
------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sequência Básica	21
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O QUE É O LETRAMENTO?	11
2.1 Um diálogo sobre o Letramento Literário	13
3 A INSERÇÃO DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL...	16
3.1 Sequência básica proposta por Cosson	18
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
4.1 O gênero cordel	20
4.2 O Romance do Pavão Misterioso: Autoria e Enredo	21
4.3 Proposta de sequência básica.....	23
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O 5º ANO

Jardelly Luis Lira*

RESUMO

Tendo em vista a importância da perspectiva do letramento para o processo de ensino/aprendizagem, o presente artigo tem como objetivo apresentar, com base na sequência básica desenvolvida por Cosson (2014), uma proposta de intervenção para a abordagem da leitura literária no 5º ano do ensino fundamental. Para tanto, nossa proposta terá como base o gênero cordel e tem como finalidade promover o letramento literário com os alunos e não apenas as habilidades de decodificação das letras. Sendo assim, as etapas que serão apresentadas foram elaboradas com o intuito de não só despertar o prazer pela leitura, mas, sobretudo, fazer com que os discentes adquiram as competências de interpretar, como também desenvolvam a criticidade e aprendam a se posicionar diante de situações que envolvam a ficção e a realidade. Nesse viés, nossa pesquisa apresenta caráter qualitativo do tipo bibliográfica, uma vez que se trata de uma proposta para uma possível aplicação. E, para compreendermos como a literatura pode influenciar no desenvolvimento das capacidades e competências dos alunos, apresentamos os conceitos de letramento, os impactos para o desenvolvimento da leitura, como também a importância de se trabalhar a literatura nos anos iniciais do fundamental à luz dos embasamentos teóricos de Kleiman (2005), Soares (2010), Frantz (2011), Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), bem como os direcionamentos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que é um documento norteador para o ensino. Nessa perspectiva, acreditamos que, se os gêneros literários e as obras literárias forem trabalhados de maneira adequada, com um planejamento e mediação organizados, o professor poderá alcançar os objetivos esperados durante o processo de letramento nessa fase do ensino.

Palavras-Chave: letramento literário; ensino fundamental; sequência básica; cordel.

ABSTRACT

Considering the importance of the literacy perspective for the teaching and learning process, this article intends to present, based on the basic sequence developed by Cosson (2014), an intervention proposal for the approach to literary reading in the 5^o year of elementary school. For that, our proposal will be based on the cordel genre and aims to promote literary literacy with students and not just the skills of decoding letters. Therefore, the steps that will be presented were made with the intend of not only awakening the pleasure of reading, but, above all, making students acquire the competences to interpret, as well as develop criticality and learn how to taking a stand in face of situations that involve fiction and reality. In this way, our research presents a qualitative

* Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: jardelly17@gmail.com

bibliographical approach, since it is a proposal for a possible application. And, in order to comprehend how literature can influence the development of students' competences and skills, we present the concepts of literacy, the impacts on the development of reading, as well as the importance of working on literature in the first years of elementary school in light of the theoretical foundation of Kleiman (2005), Soares (2010), Frantz (2011), Ferrarezi Jr. and Carvalho (2017), as well as the directions presented by the National Common Curricular Base (Brazil, 2018), which is a guiding document for teaching. From this perspective, we believe that, if literary genres and literary works are worked on appropriately, with organized planning and mediation, the teacher will be able to achieve the expected objectives during the literacy process at this stage of teaching.

Key-words: Literacy literacy; elementary Education; basic sequence; cordel.

1 INTRODUÇÃO

A infância é a fase em que a criança está descobrindo o mundo, seus sentimentos, suas emoções e despertando suas curiosidades e, para tanto, se faz necessário que esses aspectos sejam levados em consideração no planejamento das atividades a serem realizadas na escola. Nesse sentido, o letramento, que é um processo essencial para o desenvolvimento do ser humano, desde às questões cognitivas e intelectuais até às de interação e inserção social (Soares, 2010), deve ser o ponto de partida, tanto do ensino quanto da aprendizagem ainda na infância e ampliado nas fases seguintes, conforme recomenda a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) (Brasil, 2018).

Sabemos que através do desenvolvimento da leitura é possível que o aluno além de alfabetizado, se torne um ser crítico diante da sociedade. No entanto, a formação de leitores tem sido um desafio para os professores, pois, não basta ensinar os alunos a decodificarem as letras, mas, é importante levá-los a refletir sobre o texto, ou seja, compreender e interpretar o que estão lendo e isso precisa ser trabalhado de forma que desperte o interesse e prazer pela leitura. Dessa forma, por considerar que um dos caminhos possíveis para estimular esse prazer é por meio de textos literários, os quais ativam a imaginação, mas também trazem algo próximo do nosso cotidiano, o presente estudo traz como problemática a seguinte indagação: Como podemos desenvolver o processo de letramento literário, de forma que os alunos além das habilidades de compreender e interpretar, possam desenvolver também o prazer pela leitura?

Para tanto, esta pesquisa delimita como seu objeto de estudo o letramento literário no 5º ano do ensino fundamental-anos iniciais, tendo em vista a sua importância para o desdobramento das capacidades, competências e habilidades que poderão ser desenvolvidas através da leitura de textos literários. Isto posto, o objetivo geral do nosso trabalho consiste em propor uma sequência didática a fim de promover o letramento literário no 5º ano do ensino fundamental-anos finais, a partir do gênero cordel. Como objetivos específicos iremos: a) discutir sobre a perspectiva do letramento literário e os seus impactos para o desenvolvimento da leitura; b) refletir sobre a importância de se trabalhar o letramento literário nas fases iniciais do ensino fundamental; c) apontar estratégias didáticas no intuito de despertar o envolvimento dos alunos com a leitura literária.

É importante destacar os possíveis impactos que o letramento literário pode proporcionar na vida do discente, através de estratégias que levem em consideração o contexto social e a sua fase. Esse estímulo pode gerar bons frutos, levando o aluno a se envolver ativamente no mundo dos livros. Logo, o incentivo à leitura poderá influenciar de maneira direta no desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, no desempenho dos estudantes, não apenas no âmbito educacional, mas também em outros ambientes sociais.

A discussão que o respectivo trabalho traz se torna relevante para a comunidade acadêmica, pois os profissionais em formação ao terem conhecimento sobre essa pesquisa, poderão reforçar a importância especialmente dos textos literários no processo de ensino, como também terão acesso a uma alternativa de como trabalhar o letramento literário. Dessa forma, poderão refletir acerca da importância de se trabalhar a leitura já nas fases iniciais do ensino fundamental, para que, assim, a tenham como princípio norteador para suas futuras práticas. Para os professores já formados e que estão em sala de aula, além dos pontos acima citados, o nosso estudo irá apresentar uma alternativa de como promover o desenvolvimento da criticidade e da interpretação textual, podendo a proposta ser adaptada às suas realidades.

Sendo assim, nossa pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica e as discussões realizadas ao longo desse trabalho se embasam nas teorias de Soares (2010), Kleiman (2005), Frantz (2011), Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017) entre outros, e estão organizadas da seguinte forma: no primeiro momento, iniciamos o diálogo apresentando o conceito de letramento, sua origem e distinção do processo de alfabetização para, logo em seguida, trazer a importância de se trabalhar na perspectiva do letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, o amadurecimento das ideias, a criticidade e imaginação como também ajudá-los a despertar o gosto pela leitura. E, por fim, trazemos uma proposta de sequência básica para o 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais com base no modelo apresentado por Cosson (2014). Nossa proposta foi planejada em torno do gênero literário cordel e de acordo com habilidades estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018) para o ensino de literatura.

2 O QUE É O LETRAMENTO?

Antes de compreendermos o conceito específico de letramento literário, precisamos contextualizar brevemente o conceito geral do termo letramento. Segundo Soares (2010, p. 72), “[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Sendo assim, o termo letramento está relacionado ao funcionamento e à função social da leitura e da escrita dentro de diversos contextos de comunicação e interação, de forma que atenda às necessidades dos indivíduos dentro da sociedade.

De acordo com Soares (2010), o termo letramento se originou do inglês *literacy*, e começou ser utilizado no Brasil por volta da década de 80, para denominar o processo pelo qual os indivíduos que não pertenciam mais ao grupo dos analfabetos passavam ao fazer uso da leitura e escrita dentro de um contexto social, e não mais se limitando à decifração do código linguístico. Kleiman (2005, p.10) nos diz que:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura.

É perceptível que o mundo passa por constantes transformações, então à medida que o tempo passa, novas palavras começam a aparecer para explicar esses fenômenos e acontecimentos do contexto social, as novas ideias e comportamentos, e, conforme explica Kleiman (2005, p.06):

A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares.

Logo, o conceito de letramento surge para explicar os impactos ocasionados a partir da escrita e, conseqüentemente, da leitura dentro da sociedade letrada, uma vez que nos é exigido a todo momento acompanhar os avanços do mundo moderno, nas mais variadas demandas de leitura e escrita, seja no mundo físico ou no mundo virtual. É válido destacar que o processo de alfabetização não é o letramento, mas um tipo de letramento (o escolar) e estes se caracterizaram como processos distintos. Sobre esse ponto, Soares (2010, p.16) nos aponta que:

[...] a ação de **alfabetizar**, isto é, segundo o Aurélio, de “ensinar a ler” (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por **alfabetização**, e **alfabetizado** é “aquele que sabe ler” (e escrever). Já **letrado**, segundo o mesmo dicionário, é aquele “versado em letras, erudito”, e iletrado é “aquele que não tem conhecimentos literários” e também o “analfabeto ou quase analfabeto”.

Dessa forma, o indivíduo alfabetizado é aquele que conhece as letras, o alfabeto, que sabe decodificar as letras, ou seja, fazer a leitura do código linguístico; já o letramento se configura como um processo mais complexo que envolve outras etapas além da decodificação. Como afirma Kleiman (2005, p. 11), “o letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados.” Assim, durante o processo de alfabetização o aluno aprende a ler e escrever, mas é através do processo de letramento que é dado sentido ao que foi dito, pois este envolve o conhecimento adquirido na escola, como também das práticas cotidianas, o conhecimento de mundo.

Nesse sentido, é importante destacar que existem vários tipos de letramento, os quais dizem respeito às práticas de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas de acordo com determinados contextos: letramento escolar, letramento acadêmico, letramento digital etc. Diante disso, iremos delimitar a nossa discussão no subtópico a seguir a um tipo específico de letramento: o letramento literário.

2.1 Um diálogo sobre o Letramento Literário

O letramento literário consiste em um tipo de desenvolvimento e construção de sentidos a partir de textos específicos: os literários. Sendo assim, para Cosson (2014, p.12):

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, que abordaremos adiante, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

Vale ressaltar que a literatura aqui tratada é a dos anos iniciais do fundamental, ou seja, a literatura infantil. É, pois, nessa fase que todo o encanto com os textos inicia, o gosto pela leitura é despertado pois:

A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas (Frantz, 2011, p.20).

O trabalho com a literatura nos anos iniciais tanto permite expandir as habilidades cognitivas dos alunos, como o amadurecimento das ideias, a criticidade, a criatividade e imaginação, associando à leitura e às experiências de vida, existe uma relação muito próxima com suas vivências. Sendo assim, a leitura de gêneros e obras literárias pode desempenhar um papel muito importante na vida da criança.

Os benefícios adquiridos através da leitura são inúmeros, pois ela afeta os sentimentos e as emoções do leitor, pois, como revela Frantz (2011), ela possibilita à criança aprender sua realidade através do prazer, da fantasia, do lúdico, desperta a imaginação, criando vínculos entre o texto, o leitor e sua realidade. Porém, há uma diferença entre ler uma história e contar uma história, e a maneira de apresentar a leitura ao aluno que irá influenciar diretamente a sua perspectiva sobre o texto e, conseqüentemente, despertará ou não o seu gosto pela leitura.

Conforme a teoria de que a leitura é um fenômeno cognitivo e social, Cosson (2014) a divide em três grupos: o texto, o leitor e a interação social. No primeiro grupo, a leitura aparece como um processo de extração do sentido apresentado no texto; no segundo, tem o leitor como centro da leitura e como responsável por criar estratégias para explicar o que diz o texto com base sobre o que ele sabe sobre o texto e o mundo; e, por último, considera tanto o leitor como o texto partes importantes no processo de interação social.

Logo, o processo de leitura vai muito além da decodificação das letras, pois, conforme o exemplo de algumas situações citadas por Cosson (2014), o astrólogo consegue ler as estrelas para prevê o futuro, os músicos leem as partituras para executar a sonata, a mãe ler o rosto do filho ao identificar a dor ou o prazer, o agricultor ler o céu e os sinais da natureza para se prevenir da chuva e saber quando plantar ou colher, ou seja nesses casos não há necessariamente a leitura do código linguístico, mas em todos esses exemplos há a leitura através da decifração de signos/símbolos.

Segundo Cosson (2014), as três formas de compreender a leitura (texto, leitor e interação social) devem ser entendidas como um processo linear divididas em três etapas: primeiro a antecipação que corresponde ao contato do leitor com o texto, levando em consideração os objetivos da leitura e os elementos do texto, ou seja, as características. A segunda etapa é da decifração e nela o autor diz que quanto maior for nossa familiaridade com as letras e as palavras, mais simples esse processo se torna para realizá-lo. Até mesmo se a ordem das palavras no texto não segue uma sequência lógica, direta, ou estiver mesclada com números, se o leitor possuir maturidade, ele conseguirá decifrar.

Por último, temos a interpretação, nessa etapa há uma relação próxima entre o autor, o leitor e o texto, ou seja, para que o leitor consiga assimilar o que o texto quer passar ele precisa de uma bagagem de conhecimentos para compreender não apenas o que está escrito, mas o que está contido nas entrelinhas. Sobre esse aspecto, o autor diz:

O centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem de mundo. Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade (Cosson, 2014, p.40-41).

Ao haver esse diálogo entre texto e contexto, é atribuído sentido às palavras, como se fosse dado vida a elas. Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), também dividem o processo de leitura em três etapas: a primeira é a fase do prazer, que corresponde aos primeiros contatos e experiências com a leitura, seja por meio das primeiras histórias contadas pela família, as fábulas, os contos ou livros apenas com imagens, mas que tragam conteúdos ricos em literatura e essa é a fase a qual iremos nos ater nesse trabalho. Ao falar das primeiras impressões da criança ao mergulhar no mundo da leitura, o autor usa como exemplo a degustação de uma maçã. Vejamos o que eles dizem:

Vemos uma fruta bem bonita e vermelha. Tem cara de coisa boa. Então, provamos a fruta bonita e vermelha e cheirosa e... doce! Uuuuumm! Tentamos descobrir se o gosto se parece com outra coisa que já tenhamos comido, imaginamos como ficaria uma torta dessa fruta, enfim, intuímos e deixamos a imaginação voar. Só depois nos preocupamos com coisas como as origens, a forma de plantio, a informação nutricional da maçã (Ferrarezi Jr.; Carvalho, 2017, p.31).

Dessa mesma forma deveria acontecer com o processo de leitura: primeiro a degustação e apreciação do texto e, depois as cobranças, pois um dos pontos que a escola tem falhado é o fato de muitas vezes levar apenas para os alunos conceitos, atividades, fichas de leitura que se resumem ao resumo do texto, autor, título e uso gramatical, perdendo toda a essência e o significado que as palavras carregam. Somos seres estéticos e dessa forma agimos também pela emoção. Logo, o que nos dá prazer nos permitiremos vivenciar novamente, mas, caso não desperte o nosso interesse, não fará sentido continuar buscando. Assim é com a forma como a leitura está sendo levada para sala de aula, se não gera prazer e não faz sentido, em vez de aproximar o leitor, ela acabará o distanciando.

A segunda etapa da leitura, segundo a perspectiva de Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), é a da intuição, que corresponde a fase de compreender não apenas o que está explícito no texto, mas inferir as informações das entrelinhas. Os autores afirmam que:

Interpretar é sem dúvida, a mais preciosa habilidade a ser aprendida nessa fase e consiste em esclarecer, explicar o sentido de entender e julgar alguma coisa, detectar os sentidos implícitos, ser capaz de ler as entrelinhas, ver o que não está na superfície, enfim, ir além do “meramente” escrito (p.41).

Nessa fase, o professor ao apresentar um fragmento do texto e pedir que os alunos interpretem e apresentem suas opiniões, estas não devem ser desconsideradas e apontadas como erradas, pois o papel do educador é levá-los a pensar sobre o caminho que os fizeram chegar a tais conclusões, pois, “Se estamos lidando com um texto artístico, o aluno tem, não apenas o direito, mas a necessidade existencial de tornar-se o sujeito daquele texto, de criar seu sentido e de dar-lhe o valor artístico que bem entender” (Ferrarezi Jr.; Carvalho, 2017, p.35). São esses comentários livres, sem objeções que dão sentido ao que o aluno leu e fazem eles perceber a importância do texto.

Ao se tratar da infância, as cobranças relacionadas à compreensão do texto devem ser com base em critérios não tão rígidos, respeitar as fases do pensamento do aluno, levando em consideração a idade, a série, o contexto social. Isto é, essa leitura deverá ser norteada de forma que os alunos possam desenvolver a observação de algo que passou despercebido, treinem a compreensão de forma que possam se expressar sem o professor dizer que a maneira de interpretar está errada, aprendam a comparar aspectos semelhantes e distintos, como também conferir. Alunos são muito curiosos e o senso investigativo deles é muito amplo. Logo, permitir que o aluno relate um fato, uma experiência, também é bastante relevante, pois eles gostam de serem ouvidos e se sentirem importantes.

A terceira fase da leitura, segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), é a do formalismo:

Pensar os textos com os alunos abrirá caminho para a terceira fase, na qual se buscará mostrar a ele a existência de técnicas de escrita muito precisas e que, portanto, conhecer e reconhecer essas técnicas, de modo consciente, interfere na nossa leitura, deixando-a ainda mais completa e prazerosa, e por isso ocorre quando conseguimos enxergar o que os autores dos textos fizeram e porque o fizeram (p.48).

Essa etapa corresponde ao momento de usar a linguagem de maneira consciente, explorando-a. É nessa fase que se trabalham as tipologias textuais, as técnicas de linguagem utilizadas, análises formais da obra literária e também a análise minuciosa. Para isso, o leitor precisa realizar as etapas anteriores, pois essa fase corresponde a um nível de amadurecimento intelectual mais avançado que as crianças precisam desenvolver. Logo, à medida que o aluno se envolve no mundo da leitura, o seu vocabulário é ampliado, como também a consciência e a maturidade intelectual são desenvolvidas.

No tópico a seguir, iremos discutir sobre a importância da inserção da literatura ainda nos anos iniciais para a ampliação dos repertórios cultural e linguístico dos alunos que estão nesse período escolar.

3 A INSERÇÃO DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Existe uma série de tabus que dificultam a inserção da literatura de modo geral nas escolas e, por isso, há uma certa resistência por parte da sociedade através de ideias equivocadas de que a literatura possa ser desnecessária, o que a leva a não ser vista com o seu verdadeiro valor no âmbito escolar e social. Como afirma Cosson (2014):

Alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas um verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas. Eles não sabem, mas pensam que não precisam aprender literatura, porque já conhecem e dominam tudo o que lhes interessa (p.10).

Além de não enxergarem o valor social que a literatura possui, alguns profissionais trabalham de forma equivocada quando, ao invés de buscarem extrair o que o texto tem a oferecer para aprendizagem do aluno diante do contexto social, levam o texto ou fragmento de uma obra apenas como pretexto para explorar conceitos de gramática, abandonando assim toda a essência e riqueza do texto literário e de suas narrativas.

Dessa forma, se perde a oportunidade de trabalhar as temáticas presentes no texto e a possibilidade de o aluno se envolver no enredo e poder expressar suas opiniões e sentimentos a partir do que leu. Uma das problemáticas encontradas sobre o ensino de literatura nas escolas está na forma como os textos são apresentados e trabalhados. Ao invés de cativar o aluno para o desenvolver da leitura, algumas abordagens podem afastá-lo, como também em alguns casos a literatura é vista como algo difícil e inacessível. Além disso, algumas escolas não oferecem suporte como: ambiente adequado (biblioteca ou sala de leitura) e acervo de livros diversificado. Sobre esse aspecto, Cosson (2014) declara que:

Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura e apresenta coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras (p.32).

Como podemos ver, lidar com o ensino de literatura nas escolas não é só chegar e distribuir um texto para os alunos realizarem a leitura. Precisa-se ter foco, objetivos e metas a serem alcançadas, não é só ler por ler, ou preencher uma ficha para comprovar que realizou determinada leitura, com título, nome do autor, personagens e resumo da história etc., mas sim, construir um propósito para que seja significativo, tanto para os alunos quanto para os professores. Ou seja, para que o processo de

ensino / aprendizagem através da literatura seja consolidado, é necessário empenho, dedicação e também um preparo por parte dos profissionais para que possam desenvolver de maneira significativa.

O desenvolvimento do letramento literário é importante em todas as etapas da formação escolar e deve acontecer desde a infância, quando as crianças estão descobrindo o mundo, os sentimentos e emoções, a construção do ser social. Por ser uma fase de muitas descobertas e aprendizagens, ela se apresenta como essencial para o processo de desenvolvimento cognitivo e reflexivo da criança. A esse respeito, Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017) dizem:

E ler não é ser capaz de decifrar as letrinhas de um alfabeto qualquer; é, principalmente, ser capaz de compreender o que um texto traz, interagir com ele de forma inteligente, retirar dele o que interessa para nossa vida cotidiana, ser capaz de interferir criticamente nele e na realidade a partir dele, enfim, fazer uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada (p.23).

A prática da leitura envolve mais que reconhecer as letras e as palavras, pois, para Cosson (2014, p.40), “Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular”. Ou seja, o processo de leitura é mais complexo que apenas decifrar letras, para este autor, a leitura se apresenta como um processo linear que se organiza em três etapas: a antecipação que corresponde aos objetivos da leitura, o porquê da escolha, como também as observações quanto à materialização do texto, ou seja, a capa, o título, o número de páginas entre outros; a outra etapa é a decifração e, nesse processo, se exige uma familiaridade com as letras, pois, quanto mais contato, mais fácil e simples será o domínio e a decifração delas; e, por último, vem a interpretação e neste processo é necessário não apenas saber reconhecer e decifrar as letras, mas também ter conhecimento de mundo para dar sentido ao que está sendo dito pelo autor. Logo, é necessário o diálogo entre o autor, o leitor e a comunidade.

Assim sendo, a leitura desempenha uma função muito importante no contexto social, principalmente nas primeiras fases do desenvolvimento escolar dos alunos, possibilita a formação do ser social, o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, reflexivas como também desenvolve consciência e criticidade como afirma Frantz (2011, p.29):

Vista desse modo a leitura assume função crítica e social muito importante, dando ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio diante da realidade. E à medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele maior consciência individual e social, a leitura está agindo no sentido da humanização desse indivíduo, ampliando a sua capacidade de pensar, sentir e interagir nas relações sociais de seu tempo.

Ao mesmo tempo que o aluno desenvolve o processo de leitura, ele desenvolve também suas capacidades intelectuais, seja referente ao seu desenvolvimento cognitivo, aprimoramento da linguagem, o desenvolvimento das habilidades de percepção, o amadurecimento do cérebro, sendo capaz de refletir, se posicionar e ainda interagir diante um contexto social.

Neste viés, a BNCC (Brasil, 2018) trata no eixo leitura a inserção da literatura nos anos iniciais do fundamental, como uma forte aliada para auxiliar os alunos a ampliar os conhecimentos. Vejamos o que diz esse documento:

[...] da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente (Brasil, 2018, p.75).

Através da literatura é possível conhecer elementos da cultura de determinado lugar, associar a fantasia ao mundo real e isso possibilita ao aluno desenvolver os sentimentos, a criticidade, a criatividade e sua participação se torna mais ativa dentro da sociedade. Através da literatura é possível também contribuir para a formação cultural do indivíduo e sobre o texto literário, Frantz (2011, p.33) afirma o seguinte:

[...] para o aluno das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades têm com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro, apelando para as suas emoções, a sua fantasia, o seu intelecto, e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdico-estética, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando do leitor criança.

Nos processos de ensino e aprendizagem é importante trabalhar com os mais diversos gêneros textuais. Porém, por se tratar da educação fundamental – anos iniciais, em que o público ainda é criança, o gênero literário mostra sua eficácia e próximo do contexto social deles. Essa é a fase em que eles estão aprendendo socializar, interagir, se posicionar e através do gênero literário é possível abordar muitos aspectos que estão inseridos no cotidiano, podendo serem trabalhados os valores, os direitos e deveres, temas sociais que tenham relação com as vivências do dia a dia escolar e social.

3.1 Sequência básica proposta por Cosson

A sequência básica proposta por Cosson (2014), consiste em um modelo de planejamento didático para o trabalho com a leitura em sala de aula. A sequência se organiza em quatro etapas: A primeira, é constituída pela motivação: é nesse primeiro momento que o professor deve criar expectativas, curiosidades e entusiasmo para a leitura nos alunos. Um ótimo recurso seria o uso da ludicidade para instigar os alunos, pois a leitura não deve envolver apenas o saber, mas sim o prazer também.

O autor diz que “Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto” (Cosson, 2014, p.54). Para o autor, essa motivação é uma forma de preparar o aluno para que o texto seja apresentado. Dessa forma, o professor deve criar estratégias de como trabalhar com a obra literária, uma vez que

ela abre espaço para se usar a criatividade e imaginação, de modo que possa aproximar os elementos do texto com as vivências dos alunos, e assim eles se sintam motivados a mergulhar no mundo a ser descoberto.

A segunda etapa da sequência básica é constituída pela introdução. Esse momento trata-se da apresentação da obra e do autor e, de acordo, com Cosson (2014, p.61): “[...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de maneira positiva”. Ou seja, neste momento o professor deve expor o porquê da escolha e a importância do texto ou obra escolhida naquele contexto. E, quanto à apresentação do autor, esta não precisa ser uma biografia com muitos detalhes, mas precisa ser exposta ao aluno para que ele conheça quem criou o texto ou obra a ser lido/a.

A terceira etapa é constituída pela leitura. Nesse momento é importante apresentar a obra física e, mesmo nos casos que se usa uma cópia ou reprodução, permitir que os alunos manuseiem o original. Durante esse processo é interessante que o professor esteja disponível para auxiliá-lo caso apareça dificuldades, e nos casos de leitura mais extensa deve criar estratégias para manter o aluno interessado. Como afirma Cosson (2014, p. 62): “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento.” Assim, é importante que não pareça um monitoramento, mas uma forma de trocar ideias, opiniões e até mesmo de identificar as dificuldades para que possa auxiliá-lo.

E, por último, temos a etapa da interpretação. A interpretação na perspectiva de Cosson (2014) se divide em dois momentos: interior e exterior em que no primeiro momento deverá haver o contato do leitor com o texto e a decifração das palavras. Já a segunda parte, o autor aponta como sendo o momento em que o leitor dá sentido ao que está posto nas palavras, o que elas querem dizer. É extrair o que está nas entrelinhas, ou seja, a essência da obra literária. Quando esses dois processos acontecem e o leitor sente-se tocado pela obra, ele consegue fazer uma ponte com sua realidade, como também busca compartilhar suas experiências e até indicá-la para um amigo.

Isto posto, consideramos que são muitos os benefícios que a literatura pode oferecer no desenvolvimento das capacidades cognitivas, nos processos de aprendizagem, no desenvolvimento das habilidades e competências intelectuais, no uso da criticidade e criatividade. Sendo assim, com base nas etapas dessa sequência básica apresentada por Cosson (2014) e nas orientações da BNCC (Brasil, 2018) para o trabalho com textos literários nos anos iniciais do ensino fundamental, iremos propor, a seguir, uma proposta de intervenção a partir do gênero literário cordel.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo bibliográfica, uma vez que não trazemos dados estatísticos ou resultados aplicados, mas sim uma contextualização sobre o processo de letramento, sua importância para o desenvolvimento cognitivo e das habilidades e competências dos alunos, como também apresentamos uma proposta para se trabalhar o gênero literário cordel nos anos iniciais do fundamental, especificamente o 5º ano. Em conformidade com Silveira e Córdova (2009, p. 32):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, [...] Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, as não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, [...].

A motivação para propor a abordagem do gênero surgiu a partir da observação de como alguns professores apresentam as obras literárias em sala e, principalmente, ao vivenciar as experiências do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, quando tive a oportunidade de apresentar tal gênero a uma turma de 2º ano do ensino fundamental- anos iniciais. Vale ressaltar que nesse momento ainda não conhecia a sequência básica proposta por Cosson (2014).

Logo, foi a partir dessa experiência, que sentimos a necessidade de trazer uma proposta por meio da qual fosse possível abordar questões implícitas do texto, levantar questionamentos sobre o comportamento dos personagens e outros aspectos presentes na obra. Então, após conhecer a sequência básica de Cosson (2014), pensamos nessa proposta para o 5º ano, que é uma fase em que os alunos estão no processo de transição do ensino fundamental anos iniciais para os anos finais. Justificamos a escolha por esse ano, por acreditarmos que seja possível desenvolver uma discussão mais aprofundada, bem como estimular o senso crítico dos alunos.

A seguir, teremos: 1- uma breve contextualização do gênero cordel; 2- uma síntese do cordel escolhido (O Romance do Pavão Misterioso) para nossa proposta de intervenção; 3- a proposta da sequência didática com o detalhamento das quatro etapas.

4.1 O gênero cordel

O gênero literário cordel é um elemento da cultura popular, o qual está organizado em formato de folheto que contém poesia popular em versos. O cordel era vendido em feiras livres, principalmente na região nordeste, sendo os folhetos pendurados e exibidos em cordões.

A expressão “literatura de cordel” foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma aproximação com o que acontecia em terras portuguesas (Marinho, 2012, p.18).

As vendas desses folhetos aqui no Brasil tiveram início por volta do ano de 1920 e tal gênero surgiu com o propósito de preservar memórias, características e cultura de determinado lugar, a cultura que antes era apenas oralizada, com as demandas da sociedade moderna e letrada houve a necessidade de colocar no papel para que essa cultura não fosse perdida ao longo do tempo. De acordo com Ayala (2011), a escrita do cordel se apresenta de forma essencial para que elementos da cultura não sejam perdidos ao longo do tempo:

O ato de usar a escrita como apoio da memória oral é procedimento que permite a seguinte avaliação: aqueles que participam do universo da cultura popular têm consciência de que a escrita é um poderoso instrumento e que pode

servir para guardar o oral do esquecimento. Pode parecer paradoxal mas, neste caso, a escrita é posta a serviço da oralidade (p. 127).

As principais características desse gênero vão além de se organizarem em formato de folhetos. Eles apresentam versos e rimas, e seu enredo pode narrar as mais diversas temáticas, desde os acontecimentos que ocorrem no país e no mundo, até histórias de romances ou assombração. Nesses folhetos a capa é composta por uma imagem chamada xilogravura, que se trata de uma arte em formato de desenho desenvolvida na madeira, para enriquecer ainda mais o gênero literário cordel.

4.2 O Romance do Pavão Misterioso: Autoria¹ e Enredo

Figura 1- Cordel “O Romance do Pavão Misterioso”



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A escolha específica pelo cordel *O Romance do Pavão Misterioso* se deu pelo fato de as escolas estarem desenvolvendo este ano (2023) um projeto em comemoração ao centenário do referido cordel. Tal comemoração é uma forma de também enaltecer a cultura regional e local, apresentando artistas conterrâneos através da literatura popular.

Como a experiência de apresentar *O Romance do Pavão Misterioso* durante o estágio foi bastante positiva e produtiva no 2º ano do ensino fundamental- anos iniciais, surgiu o desejo de trazer uma proposta para promover o letramento literário de forma prazerosa e significativa no 5º ano, abordando questões mais complexas que envolvam compreensão, interpretação e reflexão acerca dessa obra. Optamos pelo 5º ano por inferirmos que os alunos já apresentam nessa fase uma bagagem de conhecimentos mais ampla para alcançar os objetivos da nossa proposta.

¹ Disponível em: [Poeta José Camelo de Melo Resende – Síntese biográfica | Memórias da Poesia Popular \(memoriasdapoesiapopular.com.br\)](http://Poeta José Camelo de Melo Resende – Síntese biográfica | Memórias da Poesia Popular (memoriasdapoesiapopular.com.br)). Acesso em 06 de nov. 2023.

Quanto ao *O Romance do Pavão Misterioso*, este consiste em uma obra de autoria de José Camelo de Melo Resende, poeta, cordelista, carpinteiro e xilógrafo, natural da Cidade de Pilõezinhos – PB, nasceu em 20 de abril de 1885 e faleceu em 28 de outubro de 1964 na cidade de Rio Tinto – PB. Seus primeiros romances surgiram a partir de 1923. Porém, um dos mais conhecidos é *O Romance do Pavão Misterioso* que foi escrito e publicado sua primeira versão no final da década de 20.

A estrutura desse cordel é composta por 141 estrofes, cada uma possui seis versos com sete sílabas (sextilhas). Sendo assim, a sequência de rimas é constituída pelo seguinte padrão “xaxaxa”; a última estrofe do cordel possui um acróstico para identificar o autor e, ao ler as iniciais de cima para baixo, encontramos seu nome (JOSÉ CAMELO), estratégia de alguns autores para identificar sua obra. A estrofe final traz versos cuja sequência de rimas é “abbaaccddc”.

No que diz respeito ao enredo, este narra uma história de amor entre um rapaz chamado Evangelista e Creuza filha de um conde muito rígido que mantinha a jovem donzela prisioneira. Em uma viagem ao exterior, Evangelista tem a oportunidade de presenciar o evento do ano: a aparição de Creuza na Janela, e desde esse ocorrido ele se apaixona perdidamente pela jovem. Ele fica sem saber como falar com ela, então tem a ideia de arquitetar um plano junto com o engenheiro Edmundo para desenvolver uma engenhoca que salvasse Creuza da prisão e pudesse viver aquele amor.

- Eu amo a filha do conde
A mais formosa mulher
Se o doutor inventar
Um aparelho qualquer
Qu'eu possa falar com ela
Pago o que o senhor quiser (Resende, [1923] 2000, p. 10)

Edmundo então conseguiu confeccionar um pássaro de lata parecido com um pavão que realizava voos altos, possibilitando Evangelista, durante algumas noites, aparecer para a jovem para conquistá-la e convencê-la a sair daquela prisão. Todavia, ninguém sabia qual mistério estava por trás desse cavalheiro, uma vez que a barreira de proteção do conde era muito forte.

- Você hoje vai provar
Por sua vida responde
Como é que tem falado
Com a filha do nosso conde
Quando ele lhe procura
Onde você se esconde? (Resende, [1923] 2000, p.21)

Havia muitos guardas vigiando os aposentos de Creuza para ninguém conseguir chegar até ela, e mesmo assim o rapaz misterioso conseguia romper e ter contato com a belíssima jovem, até o dia que ela percebeu que seu pai não deixava gozar dos prazeres da vida e resolveu viver esse amor até então proibido, fugindo assim no pavão misterioso.

A seguir, iremos apresentar a proposta de intervenção com base no modelo de sequência básica desenvolvida por Cosson (2014).

4.3 Proposta de sequência básica

Quadro 1 – Sequência Básica

Sequência Básica para o 5º ano do ensino fundamental	
<p>Público alvo: 5º Ano</p> <p>Componente curricular: Língua Portuguesa</p> <p>Conteúdo: Gênero literário cordel – <i>O Romance do Pavão Misterioso</i></p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Apresentar o gênero literário cordel e sua importância para o meio social.</p> <p>Específicos:</p> <p>a) apresentar o gênero literário destacando suas características;</p> <p>b) enfatizar sua importância para o meio social dando ênfase às culturas: regional e local;</p> <p>c) desenvolver leitura individual e compartilhada;</p> <p>d) socializar as experiências vivenciadas a partir da leitura do cordel.</p>	
<p>1ª Etapa</p> <p>Motivação</p>	<p>Para a motivação, o docente poderá iniciar indagando os seus alunos sobre as rimas e perguntar se eles conhecem alguma. Em seguida, poderá propor uma dinâmica com eles, a partir de algumas palavras dentro de uma caixinha de modo aleatório, sem precisamente estar inserida no texto a ser trabalhado posteriormente. Essa caixinha seria passada entre os alunos e cada vez que o aluno tirasse uma palavra, ele teria que dizer uma que combine com ela, ou seja, uma palavra que rime.</p> <p>Após todos participarem desse momento, o professor pode apresentar o conceito de rima já deixando explícito o gênero textual a ser trabalhado, que será o gênero literário cordel. Perguntar se eles conhecem o gênero, se eles sabem o porquê que se chama cordel, e iniciar a explicação sobre a contextualização histórica do cordel, como surgiu e como ele era apresentado. O professor pode aproveitar a oportunidade já para mostrar alguns cordéis, simular de forma prática como eles eram expostos em feira livre, deixar os alunos manusearem os cordéis, perguntar sobre as características que eles conseguem identificar no gênero e falar de forma breve sobre a xilogravura que aparece logo na capa.</p>
<p>2ª Etapa</p> <p>Introdução</p>	<p>Nesse momento o professor poderá criar estratégias de como atrair os alunos para iniciarem a leitura. Dessa forma, sugerimos como norteamento a habilidade a seguir:</p> <p><i>(EF15LP02) – Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o</i></p>

	<p><i>universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</i></p> <p>Nessa segunda etapa é o que Cosson chama de introdução, ainda não é o momento para iniciar a leitura, os alunos estão sendo apenas instigados a ficarem curiosos sobre o que está por vir, ou seja como diz o autor: é apenas uma preparação para entrar no texto. Na introdução, o cordel <i>O Romance do Pavão Misterioso</i> deverá ser mostrado de forma física, e aproveitar a oportunidade já para lançar algumas perguntas provocativas para que despertem neles a curiosidade, como por exemplo: Por que o pavão é misterioso? Do que será que essa história vai tratar? O que ele tem de especial? Qual mistério está por trás dessa história? Vocês conhecem o que é um pavão? Já viram algum? Vocês sabem onde eles vivem? Que tipo de alimentação eles comem? Será que essa história vai falar de um pavão mesmo? Dessa forma, os alunos irão expor suas dúvidas e conhecimentos prévios acerca do que sabem sobre pavão. O docente poderá falar também sobre uma pequena biografia do autor e sua origem, enfatizar que o gênero literário cordel faz parte da cultura regional destacando sua importância no meio social, ao preservar elementos da cultura de determinado lugar, que <i>O Romance do Pavão Misterioso</i> se trata da literatura da cidade de Pilõezinhos, localizada na Paraíba.</p>
<p>3ª Etapa Leitura</p>	<p>Para a introdução à leitura, o professor poderá iniciar dando seguimento pelos alunos, para que então os objetivos da habilidade a seguir sejam alcançados:</p> <p><i>(EF35LP27) - Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais sonoros.</i></p> <p>O terceiro passo proposto na sequência básica de Cosson é o de leitura da obra, e neste caso, de modo específico, caso a quantidade de obras físicas não seja suficiente para toda a turma, o docente poderá distribuir cópias para que todos consigam acompanhar a leitura. Esse processo pode ser iniciado pelo docente em sala para proporcionar ao aluno uma noção da entonação e consciência rítmica. Em seguida, cada aluno terá oportunidade de realizar a leitura, mas, por ser um pouco extensa, precisará de mais tempo para ser concluída. Logo, a atividade será estendida, ou seja, extra-classe também. Então, sugerimos que seja delimitado um prazo a ser cumprido e, enquanto leem, os alunos podem ir elaborando uma espécie de diário registrando o que foi lido para não esquecerem os detalhes no momento da socialização. O professor também poderá realizar questionamentos ao longo desse período sobre o próprio enredo, enfatizando detalhes que só poderão ser respondidos por quem conhece de fato a história, dando abertura para que os alunos também possam expor suas dúvidas e contribuições acerca da obra lida.</p>
<p>4ª Etapa Interpretação</p>	<p>Essa fase é a mais complexa, pois considera não apenas o processo de alfabetização, mas também o de letramento. Assim, os alunos deverão associar o enredo da história com os seus conhecimentos prévios para, em seguida, poderem relatar suas experiências com o texto lido,</p>

	<p>apontando os aspectos implícitos e explícitos do texto, conforme sugerem as habilidades da BNCC (Brasil, 2018) a seguir:</p> <p><i>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</i></p> <p><i>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</i></p> <p>Após realizada a leitura, chega o momento da interpretação, ou seja, a socialização do cordel. Nesse momento, cada aluno ficará responsável pela leitura de fragmentos do texto de modo que deverá falar suas opiniões acerca do que leram, se o enredo se assemelha com alguma história que já conhecem, como também podem ser feitas perguntas como: O que achou do enredo? Que emoções foram despertadas? O que tem a falar sobre o comportamento das personagens? Qual personagem você mais se identificou? Você acha a atitude do pai correta, você conhece algum caso semelhante a criação que o conde ofereceu a filha? Se fosse com você como agiria? A partir daí o professor poderá propor que os alunos (em dupla) criem um final diferente do que o cordelista apresentou de acordo com sua realidade. Para deixar a atividade mais criativa, poderá ser também em forma de verso para seguir a estrutura do cordel. Assim, os alunos que tivessem mais facilidade em criar versos, iam tentando fazer sozinhos; os que não tivessem, poderiam desenvolver o enredo em prosa para depois, junto com o professor, tentar formular os versos. O mais importante é a participação de todos. Para a finalização da proposta, o professor poderá passar um vídeo² do youtube, de uma adaptação da história do pavão misterioso e, em seguida, cada dupla poderá expor o final alternativo que criaram. Posteriormente, eles podem justificar o porquê escolheram aquele final e que relação ele tem com sua realidade, finalizando a sequência básica com a produção de suas próprias xilogravuras para representar em forma de imagem o novo final criado e expor em sala, ou até mesmo para outras turmas.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5 CONCLUSÃO

As discussões levantadas no decorrer deste artigo nos levam a refletir sobre a importância de planejar atividades de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, com base na perspectiva do letramento literário. Vimos que é possível, propor desde à infância o prazer pelo ato de ler e ainda promover o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos alunos, conforme orienta as habilidades da BNCC (Brasil, 2018) citadas na nossa proposta, sendo direcionada especificamente ao ensino fundamental- anos iniciais, fase que estamos tratando nesta pesquisa.

É importante destacar mais uma vez que o processo de letramento se diferencia do processo de alfabetização, uma vez que a alfabetização é uma das práticas de letramento, já que este abrange aspectos bem mais amplos, e envolvem questões mais complexas do ensino de línguas, ou seja, envolve o processo de construção do

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=71Hai7X-nRQ> Acesso em: 01 nov. 2023.

ser social, de formação de leitores, ampliação do repertório cultural e linguístico, desenvolvimento das habilidades cognitivas, desenvolvimento do senso crítico e reflexivo.

Outro ponto muito importante é a forma como o letramento literário pode ser promovido, pois o professor deverá se atentar para as estratégias e os recursos utilizados, para que seus objetivos não sejam perdidos de vista. É necessário todo um planejamento e organização, pois terá grande influência na perspectiva do leitor sobre o texto, fazendo-o despertar ou não o gosto pela leitura.

A partir dessa proposta podemos observar que esse processo não deve ser tedioso, se resumindo apenas a fichas de leituras para preencher nome de autor, título da obra, resumo etc., pois, como vimos na proposta, pode-se aprender de forma prazerosa e divertida a partir de gêneros da cultura popular, os quais trazem suas contribuições enriquecendo ainda mais os diálogos durante as aulas. Não há nada mais prazeroso que poder compartilhar nossas experiências e saber que são relevantes para aquele contexto. Isso permite ao aluno desenvolver o seu protagonismo ao participar tendo seu momento de fala.

REFERÊNCIAS

AYALA, Maria Ignez Novais. Aprendendo a aprender a cultura popular. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura**. 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2011, p. 95-13.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KLEIMAN, ANGELA B.. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** PDF. Disponível em <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf> Acesso em: 06 nov. 2023.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Trabalhando com... na escola)

REZENDE, José Camelo de Melo. **O Romance do Pavão Misterioso**. Editor Gonçalo Ferreira da Silva. Fortaleza, 2000, PDF.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de**

pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 06 nov. 2023.

SOARES, MAGDA. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tantas bênçãos direcionadas a mim, por não me permitir desistir mesmo diante tantas aflições ao longo da jornada.

Ao meu pai José, por ser um pai amoroso, exemplar, dedicado, por renunciar seus sonhos tendo como prioridade os meus.

À minha mãe Severina, por se preocupar sempre com meu bem estar, por ser uma mãe amorosa e dedicada.

Aos meus irmãos Jardyane e Jardenilson, por todo carinho e ajuda.

Ao meu namorado, por todo amor, cuidado e paciência comigo.

À minha madrinha Josilene, por ser fonte de inspiração, me incentivar na busca pela realização dos meus sonhos e por seu amor e cuidado.

Aos meus familiares que estão na torcida e vibram com o meu sucesso. À minha Tia Teca pelas orações ao meu favor!

À minha orientadora Karla Valéria, que mais uma vez aceitou o desafio de me orientar, acreditou em mim, me deu suporte e incentivo para que eu não desistisse; um anjo que Deus enviou com um grande propósito na minha vida, uma excelente profissional, amiga, companheira e conselheira.

À minha amiga Fabiana, presentinho que a UEPB me deu, ela torna minhas manhãs mais leves e especiais, quem me ofereceu um ombro amigo sempre que precisei, a minha motoqueira predileta.

À Isabel por ser uma amiga companheira e psicóloga, sempre que precisei desabafar ela se fez presente e me aconselhava.

À minha turma de Pedagogia, que tornaram essa jornada mais leve e especial, por tantas risadas, trocas de experiências, tenho um imenso carinho por cada um, à Karol pelos puxões de orelha e conselhos sempre que precisei.

À professora Danielle, por ser uma excelente pessoa e profissional, por suas contribuições para enriquecer ainda mais meu TCC, por todo carinho e aprendizado passado ao longo da minha formação docente.

À professora Rosângela Neres, por ter aceito o convite para participar da banca avaliadora do meu TCC.

A todos os professores do curso de Pedagogia, que contribuíram de maneira significativa com meu crescimento pessoal e profissional, meu muito obrigada!